

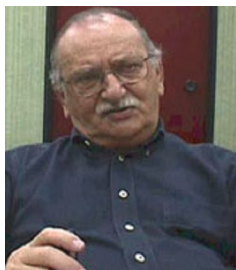


Sua revista virtual de Medicina

Edição nº 10

Copyright © 2000 Medicina On line - Revista Virtual de Medicina
Número 10 - Ano III (Abril/Dez de 2000)

Entrevistas



Prof. Horácio Ajzen

Sebastião: Essa decisão de abrir para não-médicos, numa disciplina basicamente médica composta por médicos, tem quanto tempo?

Prof. Horácio: A Miriam acho que foi a primeira ?

Pavão: A Miriam e minha mulher. Formada em 81.

Prof. Horácio: É, eu acho que pelo menos esses 20 anos aí . no mínimo sabe? Foi uma decisão acertada, foi uma das melhores coisas que se fez na disciplina. Trazer esse pessoal. É um pessoal que ocupa hoje pontos chave, estão dando aulas em faculdades e estão fazendo pesquisa básica muito boa

Sebastião: Quanto tempo um biólogo demora para fazer um mestrado ?

Prof. Horácio: Ele faz igualzinho ao médico, quer dizer: 3 anos mestrado e mais uns 3 anos de doutorado

Sebastião: Não tem diferença...

Prof. Horácio: Não! O que ele tem mais dificuldade é acompanhar os cursos tais como o de fisiologia renal, de patologia clínica etc.

Sebastião: Qualquer profissional pode chegar aqui e entrar na pós graduação da Nefrologia?

Prof. Horácio: Em ciências biológicas? Pode.

Sebastião: Enfermeiro?

Prof. Horácio: Enfermeiro pode, o biomédico pode, o biólogo pode, o farmacêutico pode, o nutricionista pode, o psicólogo... tem psicólogo fazendo pós-graduação.

Sebastião: Mas quem orienta o psicólogo?

Prof. Horácio: É o pessoal dentro da disciplina, por exemplo essa psicóloga está no setor de hipertensão

Sebastião: Mas é médico que está orientando?

Prof. Horácio: Quem orienta é o médico, é o chefe.

Pavão: Agora vai ser introduzido uma consultoria de psicólogas pra orientar. Dr. Walter tem 4 ou 5, iniciou um ensino-pesquisa e o que a gente deve fazer é colocar uma consultora. Não sei se você sabe mas já está no 20º Congresso Internacional de Psico-nefrologia, já são 20 anos, um por ano de Psico-nefrologia, quer dizer, a gente tá parado nisso.

Sebastião: A sociedade específica de cada categoria profissional, como vê isso? Como é que é psicólogo recebendo uma pós-graduação de não psicólogos?

Prof. Horácio: Isso talvez o Sérgio Draibe possa responder melhor do que eu. Teve uma dificuldade desse pessoal que tem mestrado, doutorado em nefrologia em fazer parte da Sociedade Brasileira de Nefrologia...

Sebastião: Sendo psicólogo?

Prof. Horácio: Biomédico de um modo geral. Eu nem sei agora se isso já foi resolvido. A Sociedade Brasileira de Nefrologia não queria admitir esses indivíduos, mestres e doutores não-médicos, fazendo parte da Sociedade. Mas está cheio de exemplos de indivíduos não médicos dentro da nefrologia mundial de grande sucesso.

Sérgio Draibe: O senhor acha que a biblioteca da Opas, aqui na Escola Paulista, foi importante pra nós na pós-graduação de um modo geral ou não?

Prof. Horácio: Mais uma vez eu tenho que mencionar o Magid lunes, quem trouxe a biblioteca. Esta biblioteca que está aqui foi o Magid. Essa biblioteca era para ser feita num dos países da América do Sul e foi devido ao esforço pessoal do Magid que essa biblioteca veio pra cá e ela é a sede de toda parte bibliográfica da América Latina e do Caribe. Isso foi um trabalho do Magid, por isso que quando eu falo do Magid eu falo com carinho especial, acho que as pessoas não lhe dão o valor merecido que realmente ele tem. Ele foi diretor da escola, teve uma dificuldade muito grande na época em que ele foi diretor, mas quando ele foi diretor, acho que esqueceram tudo, todo passado e se admite apenas a parte de quando ele foi diretor e foi uma época difícil... o hospital devia muito dinheiro, a escola não estava em boa situação... então acho que ficou esta imagem do Magid e se esqueceram, na realidade, de quem o Magid era.

Sérgio Draibe: A base pra criação dessa enorme pós-graduação da Escola Paulista foi essa biblioteca, no seu modo de ver?

Prof. Horácio: Ajudou bastante, sem dúvida nenhuma, porque primeiro as revistas eram muito caras né, e para você fazer uma pesquisa médica era muito difícil. Você tinha que ir naqueles livros lá e procurar. Eu me lembro que quando fiz o doutoramento, tinha uma salinha onde eu separava toda bibliografia. Aquela salinha era minha e ninguém punha a mão.

Sérgio Draibe: Eu gostaria de mencionar que essa biblioteca, dispõe hoje do serviço por Internet onde em Cajuru usamos continuamente. *(risos)*. *(NR: Cajuru, SP. Cidade Natal do Sergio)*

Prof. Horácio: Eu provo (*risos*).

Sebastião: Professor, não tem como falar do senhor e não falar do Prof. Oswaldo, essa relação de amizade que vocês tiveram durante todo esse tempo e com duas personalidades muito distintas, separadas e com brilhos individuais. Essa relação de amizade, que perdurou durante toda uma época, foi construída ao longo do tempo. Gostaria que o senhor comentasse um pouquinho a respeito dessa amizade, desse tempo que o senhor teve com ele compartilhando de tudo, basicamente da vida dele e ele da vida do senhor. Eu gostaria que o senhor comentasse algo a respeito dessa amizade que é conhecida nacionalmente.

Prof. Horácio: É, eu acho que já devo ter falado um pouco sobre isso. O Oswaldo e eu estabelecemos uma amizade muito sincera, muito homogênea nenhum mentindo pro outro, nenhum escondendo as coisas do outro e a medida que os anos foram passando a família ficou também amiga. Quero dizer, minha mulher amiga da esposa do Oswaldo. Quando ele foi operado 2 vezes nos Estados Unidos, os filhos eram pequenos, e eu estava lá pra fazer qualquer coisa. Alugávamos casas juntos em Campos do Jordão, era um terreno grande onde tinham 2 casas, a gente passava as férias de julho juntos e acho que 90% das viagens pro exterior, nesses 40 anos, nós fizemos juntos. Aqui em São Paulo, em todas as festas familiares e saídas aos sábados nós fizemos juntos. Oswaldo e eu tínhamos uma relação de amizade muito sincera e muito aberta, embora pudesse haver discussões, tinham discussões, tinham divergências mas que a gente chegava a uma conclusão sem nenhuma mágoa. Os primeiros anos da minha vida, aqui em São Paulo, já quando eu trabalhava com Magid, passava o natal na casa do Magid. Depois de 20 anos ou mais um pouco pra cá todo natal eu passava na casa do Oswaldo. Eram brincadeiras, era tudo isso portanto... realmente é um indivíduo que me faz falta, sem dúvida nenhuma, pois éramos muito abertos um pro outro, não escondíamos absolutamente nada, mesmo particularidades da vida de cada um dentro da família, a gente discutia. É difícil você encontrar dois indivíduos, um recorrendo ao outro e um dando conselhos ou recebendo conselhos ou trocando idéias como tivemos. Ele influiu no meu aprendizado, eu tive o exemplo dele, isso me foi muito benéfico. Eu falo pouco, hoje em dia, do Oswaldo, falo pouco porque pesa. Nós tivemos uma amizade, assim como você disse, reconhecida nacionalmente. É difícil você ver dois indivíduos trabalhando, durante tantos anos, com laços familiares e assim por diante... portanto ele me faz falta sim.

Ita: Como tem sido a sua vida depois da aposentadoria? Acho que nunca vi um aposentado tão ativo. Como é que foi esta passagem?

Prof. Horácio: Esta é uma pergunta ótima. Eu me aposentei na Escola, um pouco antes de todo mundo da disciplina. Havia uma divergência se podia ou não receber por duas aposentadorias, então requeri a aposentadoria e o interessante que quando recebi a notícia da aposentadoria estava no consultório atendendo um paciente. O Paulo me telefonou falou: "olha foi publicada a sua aposentadoria", aquilo foi um choque, um choque assim que você (*risos*) não imagina! Olha, por pouco eu larguei meu paciente mas assim que ele saiu eu escrevi uma carta a mão para o Oswaldo falando sobre a aposentadoria etc... tanto assim que é uma carta que depois nós comentamos, não dá para secretário bater, você entende? Porque você escreve, rabisca um pouco e escreve lá adiante, então isso foi um choque mesmo

Sebastião: O que dizia esta carta?

Prof. Horácio: Dizia sobre o passado da vida de nós dois até a aposentadoria e até, uma frase que eu me lembro que escrevi que "agora que estou aposentado, vamos ver se a gente continua fazendo as coisas juntos". Ele aposentou acho que uns 3 ou 4 meses depois de mim, mas aí eu tive também o reconhecimento do pessoal da disciplina de Nefrologia, que levou em conta um passado. Eu era o chefe da pós-graduação, o chefe da disciplina e aí então quando me aposentei, o pessoal da disciplina me convidou para continuar chefe da pós-graduação e continuei por mais um ano ou dois. Enquanto isso, o Sérgio estava aqui enfronhado neste hospital (*NR: Hospital do rim s Hipertensão*) e ,no sentido da construção, tem que ser dito que se esse hospital saiu foi grande mérito dele. Quando estava no fim, eu cheguei. Depois de aposentado ainda fiquei, acho que mais um ou dois meses como chefe da disciplina. Aí se reuniram e escolheram o Arthur como chefe da disciplina. Bom, da hora que escolheram o Artur, eu saí da sala e fiquei acho que meio dia em casa, sem fazer nada, acordei de manhã, fiquei lendo o jornal e falei: "bom e agora?" Nisso a Léa chegou e numa determinada hora falou: "bom, eu vou sair porque eu tenho que ir no banco" e eu respondi: " vai sair coisa nenhuma (*risos*) você vai ficar aqui, onde é que se viu vai sair?"

Sebastião: Tipo: espera que eu vou junto!!! (*risos*) Atualmente o senhor é...

Prof. Horácio: Eu sou, por enquanto, superintendente do Hospital do Rim e Hipertensão. Não tenho vínculo, sou empregado, tenho carteira assinada. Eu pertencia ao Conselho Curador, pedi demissão porque era uma duplicidade de função e passei a ser funcionário do Hospital.

Sebastião: A sensação de um dia estar ativo outro dia estar com o carimbo de aposentado é coisa muito ruim mesmo.

Prof. Horácio: Não é brincadeira. Como eu disse a vocês, eu estava com doente quando o Paulo telefonou. Tive um choque, mas um choque emocional, acho que só não comecei a chorar porque o doente estava na minha frente

Sebastião: Quer dizer, não foi um choque de alegria.

Prof. Horácio: De jeito nenhum!!!, mas de jeito nenhum!!!!, não foi de alegria, alegre estou hoje de trabalhar do jeito que estou trabalhando. Se você vai aposentado na Escola, você se sente um estranho, é impressionante a diferença entre o dia anterior da aposentadoria e o dia posterior à aposentadoria, você se sente um estranho... você sente-se demais, é uma sensação que não é boa não, realmente não é boa, foi uma experiência ruim.

Sérgio Draibe: Tem duas sensações, tem a sensação do dia da notícia e tem a sensação do cotidiano aposentado, o senhor chegou a ter esse cotidiano?

Prof. Horácio: Não, eu acho que isso graças a Deus eu não tive.

Sebastião: Não gosta de jogar damas na praça? (*risos*)

Prof. Horácio: Não, nada! Eu tive meio dia de aposentado. Meio dia de aposentado.

[Continua](#)

Para ser comunicado das novas edições ou de quaisquer modificações em Med On Line

ou então, para opinar sobre as matérias desta edição, basta clicar [aqui](#)

